



NA UNIDADE DOS TRABALHADORES A SUA FORÇA

Desde sempre que o patronato e os que servem os seus interesses no plano político dividem para reinar. Os métodos que utilizam são de tipo vário, mas dois têm particular destaque:

O primeiro, difundindo a descrença, o “não vale a pena”, a ideia de que “isto é tudo a mesma coisa”. Trata-se de um con-

junto de frases simples, que não comprometem ninguém e que, nos dias que correm, fica sempre aparentemente bem dizer, dá um ar de independência.

O segundo, o uso de formas mais ou menos expressas de pressão, levando cada um a autocondicionar-se, a auto-limitar-se de expressar a sua opinião até em convívios

no trabalho. Se um camarada de trabalho é conhecido por defender determinada opinião que é sabido não ser a opinião das chefias, então, mesmo que tenha razão, o melhor é não falar com ele para não pensarem que se partilha de iguais opiniões.

Ambos os comportamentos, entre tantos outros, partem do princípio de que, desta forma, quem assim age, está a salvo das medidas injustas, nunca terá responsabilidade por coisa nenhuma, passará, como costuma dizer o povo “pelo meio da chuva”. Ora, a vida mostra quanto erradas são tais concepções e comportamentos. É afirmando os direitos que os direitos se defendem. É reforçando a unidade dos trabalhadores que eles se tornam mais fortes.

Também no passado houve quem pensasse que ao alto do seu pedestal nunca ninguém chegaria e o resultado foi um libertador trambolhão. É sempre assim quando impera a unidade.

PCP APOIA A GREVE GERAL

O PCP manifestou o seu apoio à Greve Geral do próximo dia 30 de Maio convocada pela CGTP-IN.

Trata-se de uma resposta à brutal ofensiva que recaí sobre os trabalhadores. Uma ofensiva que retira um a um os direitos, aumenta as desigualdades, desregula as relações de trabalho, aumenta o desemprego, trata os trabalhadores como peças descartáveis. Ao mesmo tempo, destroem os direitos sociais na saúde, na segurança social e atacam o ensino público.

No dia 30 de Maio todos os protestos devem confluir, transformando esse dia numa clara e inequívoca demonstração do mal-estar e descontentamento existente face às políticas que estão a ser aplicadas. Esta não é uma greve de uns, mas uma greve de todos aqueles que não se revêm no rumo que está a ser seguido. Este não é o dia do protesto de uns, mas um dia de protesto de todos os que legitimamente são confrontados com a demolição dos seus direitos sociais.

**É UMA LUTA DE TODOS E PARA TODOS
É A TUA LUTA! É A NOSSA LUTA!**



www.pcp.pt

CIMPOR/TEIXEIRA DUARTE intensifica a exploração

Os Trabalhadores ao longo dos anos têm vindo a perder regalias sociais e direitos, principalmente depois da venda e privatização da empresa.

No plano da saúde a empresa tem vindo a desresponsabilizar-se das suas obrigações relacionadas com a assistência na doença. Sempre que muda a prestadora de serviços médicos as condições de assistência degradam-se e ficam mais caras para os trabalhadores.

A Cimpor/Teixeira Duarte tem tido uma atitude de aparente diálogo com os órgãos representativos dos trabalhadores e de não cumprimento dos compromissos assumidos, no que respeita ao acordo de empresa, pois, apesar de no início do processo negocial ter acordado a redução do horário de trabalho para as 35 horas, mais tarde deu o dito por não dito. Por outro lado, a inspecção de trabalho não actua.

Trabalhadores de empresas exteriores

Em simultâneo com o ataque aos direitos dos trabalhadores da Cimpor, tem crescido o número de trabalhadores por conta de “empreiteiros”. Trabalhadores estes com piores condições de trabalho e grande precariedade, recebem, muitas vezes, ordens e são fiscalizados pelas chefias da Cimpor, mas quanto a direitos

e salários são tratados como descartáveis.

Para o PCP, estes trabalhadores devem regular-se pelo quadro geral de direitos dos trabalhadores efectivos da Cimpor, no cumprimento da legislação existente. Como se pode entender que trabalhadores dessas empresas, prestem serviço na Cimpor há 4, 5 ou mais anos e continuem a ser olhados como meras peças de uma engrenagem? Se são necessários, como a vida prova, então porque é que a Cimpor/Teixeira Duarte não os passa a efectivos da empresa?

Ao mantê-los nessa situação, pretende que continuem numa situação de instabilidade profissional da qual obtém mais lucros e tenta usá-los numa lógica de “trabalhadores contra trabalhadores. Torna-se pois necessário reforçar a unidade dos trabalhadores, efectivos e precários, combatendo as intenções do patronato.

A mesma situação se passa nas restantes cimenteiras, quer seja na SECIL, quer seja na CMP-CIMENTOS MACEIRA E PATAIAS.

Muitos destes trabalhadores já têm presença nas empresas do sector há muitos anos. Continuam a ter salários mais baixos que os efectivos, a não ter direito ao uso de refeitório, a balneários, a cacifos para mudança de roupa, etc. É uma vergonha!



**APOIA, ORGANIZA
E PARTICIPA NA
GREVE GERAL
30 DE MAIO**

Sabia que:

- ▶ Existe o objectivo de fechar mais cerca de 2000 escolas do ensino básico no próximo ano lectivo;
- ▶ O aumento diário das pensões mínimas do regime contributivo vai de um mínimo de 0,23 euros até um máximo de 0,36 euros, ou seja, para cerca de 280 mil pensionistas o aumento não chega para uma bica;
- ▶ Os dados relativos ao último trimestre de 2006 indicam a existência de cerca de 620 mil desempregados;
- ▶ Cerca de 2 milhões de portugueses encontram-se no limiar da pobreza;
- ▶ É a Comissão Europeia que diz que os salários reais em Portugal desceram 0,9% e que o poder de compra dos trabalhadores registou, durante o ano passado, a maior descida dos últimos 22 anos.

A resposta dos trabalhadores da CIMPOR

Todos os trabalhadores sabem que a administração, numa tentativa de liquidar a organização sindical dentro da empresa, recorreu a processos disciplinares contra dirigentes sindicais, e membros da comissão de trabalhadores, chegando a concretizar um despedimento cuja impugnação corre em tribunal. Como era prática no tempo do fascismo, na Greve Geral de 2002, recorreu à GNR para pressionar os trabalhadores. Os processos judiciais ainda decorrem, mas a administração já teve uma primeira derrota: a participação de 79% dos trabalhadores das fábricas na eleição da comissão de trabalhadores é uma resposta que evidencia a coragem e a dignidade que os trabalhadores souberam defender e manter.

BASTA DE INJUSTIÇAS!

**MUDAR
DE POLÍTICA
PARA UMA VIDA
MELHOR**

